



INFORMATIVO RAMATÍS

Órgão de divulgação da AFRAM – Associação das Fraternidades Ramatís
Ano I – Número 4 – out/nov/dez 2011

O Jesus que nunca existiu

Toda vez que se atribui violência, irascibilidade ou desforra ao excelso e bondoso espírito do Sublime Jesus, embora isso conste nos evangelhos autorizados, não deve ser aceito.

Ramatís

Ramatís, colaborador de Jesus no esclarecimento da humanidade terrena, tem como característica de sua mensagem desvendar a face oculta dos acontecimentos e fenômenos, e desvelar de modo inofismável realidades que os terrícolas não querem ou não sabem ver. Ele não fica na periferia das coisas, não compactua com o já sabido ou o que todos dizem. Vai direto aos pontos nevrálgicos de crenças, tradições ou hábitos, e faz incidir sobre eles a luz por vezes inquietante da verdade. Não contemporiza com o inaceitável, embora seja este engolido sem discutir pela ingenuidade ou conveniência dos homens.

Uma de suas tarefas mais belas e difíceis foi desvendar o verdadeiro Jesus, soterrado nos escombros das distorções, interpolações e lacunas dos evangelhos, e pintar, em *O Sublime Peregrino*, o mais completo, verídico e aprofundado perfil do Divino Nazareno.

Há passagens dos evangelhos que destoam de forma gritante do perfil angélico do Mestre. Todas aquelas, por exemplo, que o pintam agressivo, intollerante e incongruente com sua mensagem.

Nenhuma pior, mais absurda e desrespeitosa para com o Anjo Amigo que nos visitou, que a pretensa “expulsão dos vendilhões do templo”, que gerações têm aceito sem discutir como possível de conciliar com a figura de Jesus.



Ramatís

O vosso **sentir** paternal ainda é produto do egocentrismo de um “ambiente de sensações”. É, pois, indispensável que todas as emoções, inclusive as mais nobres, sejam subordinadas ao controle do raciocínio; e o amor para com os filhos não deve fugir a essa regra. **Amar** os filhos, no sentido exato do termo, importa, acima de tudo, em saber conduzi-los visando, não apenas, o futuro homem-corpo, mas, especialmente, o homem-espírito. Os pais que sabem atender a este aspecto moral, libertam-se dos sentimentalismos afetivos que degeneram em liberdades nocivas. E neste sentido, Deus nos dá esta lição edificante: a sua bondade, embora infinita, não impediu que a sua sabedoria criasse a severidade dos mundos de correção espiritual, destinados aos que se afastam da linha reta estabelecida pelas suas leis, pois não basta **sentir** o amor; é preciso **saber** exercê-lo de modo que bondade e sabedoria formem duas linhas paralelas, a fim de que se estabeleça o equilíbrio entre o **sentir** e o **saber**.

A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores



Ramatís, em *O Sublime Peregrino*, desfaz de uma vez por todas a veracidade do pretenso episódio. Deixemos que ele mesmo nos esclareça:

“O Jesus descrito nos evangelhos às vezes se contradiz quando analisado em sua textura angélica e condição psicológica humana. Além disso, certas cenas e atitudes desmentem a conduta, o temperamento, a sensatez e os objetivos do Mestre, porquanto, em algumas passagens, ele se mostra irascível, arbitrário e despótico, depois de ter predicado o amor, a bondade, a mansuetude, o perdão e a tolerância, como no caso da ira e agressividade contra os vendilhões do templo (Mateus, XXI-12/13).

Essa narrativa não se coaduna com os costumes hebraicos da época. Além disso, a violência e agressividade do ato desmentem a índole pacífica e tolerante de Jesus, pois o apresenta empunhando um chicote, açoitando os homens, dando pontapés nas mesas, espantando bois e ovelhas, promovendo, enfim, uma grande desordem no recinto de um templo. Os cambistas são escorraçados até a rua, recebendo insultos e sofrendo prejuízos por parte daquele que viera ensinar a perdoar incondicionalmente.

O Cordeiro de Deus era dócil, pacífico e respeitoso em todos os seus atos e atitudes. Assim o demonstrou diante da mulher adúltera, ante a negação de Pedro e na traição de Judas. Sua missão não era de turbulências, nem de alterar os costumes tradicionais de uma cidade. Jesus descera à Terra para viver, à luz do dia, as lições do amor e da piedade, em toda sua extensão. Alma cósmica, compreensiva e sábia, não tinha quaisquer recalques de cólera. Enérgico diante das injustiças contra os fracos, jamais se transformaria num agressor vulgar atacando um punhado de homens ignorantes e necessitados de ganhar a vida. Tais vendedores não exerceriam o seu comércio se isso lhes fosse proibido pelo sacerdócio hebreu, que era a força dominante para dirigir o povo.

Chamar o templo de Jerusalém de “covil de ladrões” representaria um insulto aos sacerdotes e ao povo de Israel: e Jesus seria incapaz de insultar alguém. Aliás, ele apenas considerava aquele local como um detestável e sangrento matadouro de aves, carneiros e bois. A sua noção de “Casa de Deus” era bem mais extensa, conforme no-lo demonstrou quando o seu pensamento, esvoaçando pelo Cosmo e situando os planetas habitados por outras humanidades em maior ascensão espiritual, disse “Na *casa de meu Pai* há muitas moradas”. Ademais, os narradores ainda cometeram o disparate de transplantarem para os lábios de Jesus as mesmas palavras proferidas pelo profeta Isaías, do Velho Testamento, referentes a outros assuntos: “Minha casa (a casa de Deus) será chamada casa de oração”. E, quando o fazem terminar a sua indignada expulsão dos vendedores, atribuem-lhe ainda outras palavras que foram exprobações de Jeremias: “Mas vós a tornastes um covil de ladrões”.

Os cambistas que, a distância, faziam seus negócios, eram modestos vendedores ambulantes, cuja féria mal lhes garantia o pão de cada dia. Se ele cogitasse, realmente, de expulsar os “vendilhões do templo”, teria que iniciar sua ação corretiva de dentro para fora, ou seja, enxotando primeiramente os próprios sacerdotes e os seus sequazes desonestos. Além disso, seria absurdo que um forasteiro, de visita à cidade santa, se pusesse a agir daquele modo, sobrepondo-se à lei ou hábito vigente na cidade.

Se Jesus houvesse açoitado o mais insignificante vendedor, os outros o subjugariam imediatamente, impedindo que o

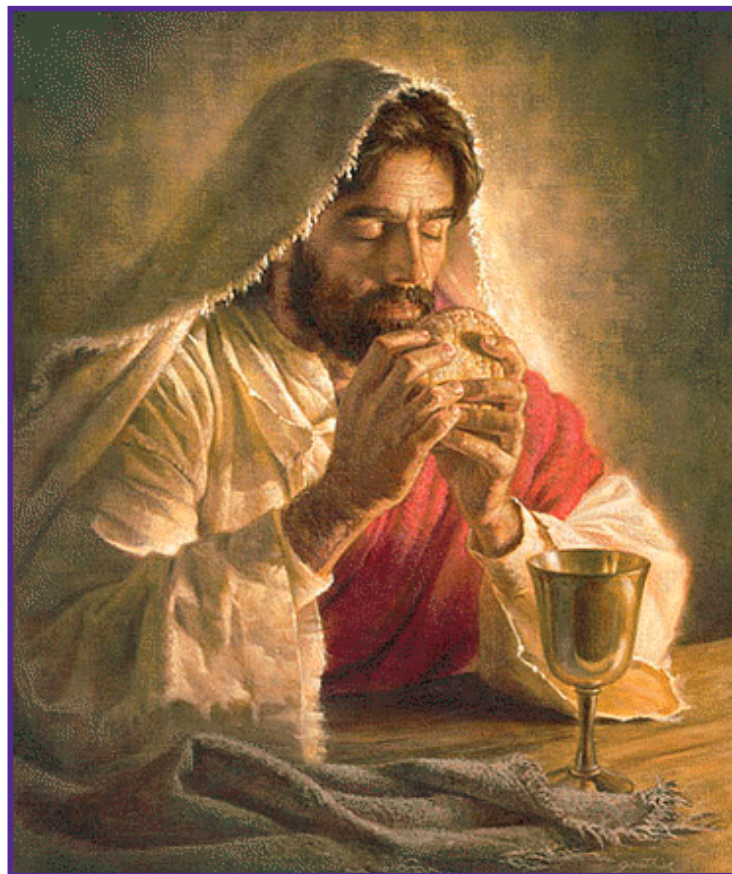
galileu recém-chegado do interior os agredisse e lhes causassem prejuízos. E os vendedores eram consentidos e tributados por lei. Por conseguinte, Jesus, como bom hebreu e respeitador das leis do país, não iria protestar, em público, mediante violência agressiva, contra o que sabia ser lícito!

O sublime Jesus do “Sermão da Montanha”, que perdoou e consolou a mulher adúltera, que recomendou a caridade do perdão “setenta vezes sete”, que aconselhou a entregar a face esquerda a quem nos bate na direita, certamente jamais incorreria na violência e desordem agressiva que lhe é atribuída contra os vendedores que negociavam nos lugares permitidos do templo de Jerusalém. A sua compreensão angélica tornava-o tolerante e piedoso para com todos os pecadores. Era enérgico, decidido e heróico, mas sem a violência da ira ou da paixão agressiva!

Por conseguinte, não é somente o caráter impoluto, a textura psicológica, a agudeza espiritual e a sabedoria cósmica de Jesus que contestam a possibilidade desse incidente chocante e que imerecidamente lhe atribuem; mas a própria tradição, os costumes e as leis judaicas o desfazem facilmente!

Jesus advogava a liberdade do ser, mas condenava os impulsos do instinto animal, que é próprio dos brutos! Ele era a imagem autêntica do anjo, derramando-se em amor pelos infelizes e deserdados”.

O Sublime Peregrino



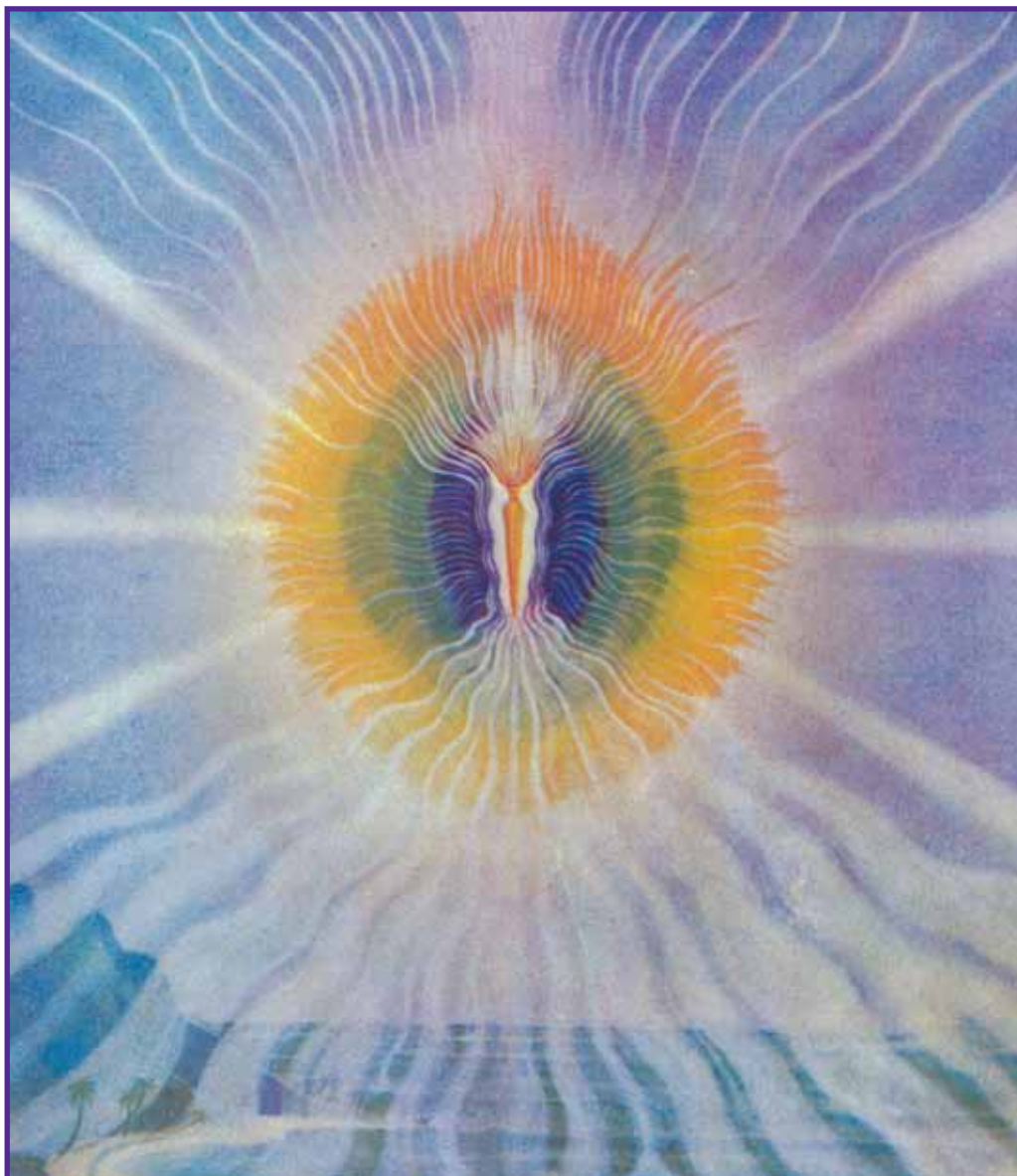
Este número do informativo correspondendo ao mês do Natal, pensamos que a melhor homenagem que se poderia fazer ao Sublime Peregrino seria restabelecer uma parte da verdade dos fatos, isentando a figura do Mestre dessa sombra que imerecidamente lhe é atribuída.



Os seres vegetais são puro sentimento e, os animais, predominantemente sentimento, porém já com alguns sinais de inteligência ou impulsos do mental inferior, que vai se expandindo à medida que o animal avança em escala evolutiva. Por exemplo, uma lesma terá bem menos inteligência que um cachorro ou macaco, mas todos eles poderão ser contatados em sua essência vital pelo veículo Sentimento. Assim, ao se sintonizar com esses seres devemos estar munidos de muito amor. O coração deve estar aberto à sintonia, pedindo-se permissão ao Deua que o envolve vibratoriamente. Na verdade existe uma simbiose ou troca energética constante entre o ser vivo e o seu Deua – que é a Expressão Divina, de puro amor e pura inteligência, responsável por aquela espécie de ser.

É importante salientar que a ciência terrena ainda está em sua fase fetal e, ela de fato só desabrochará no momento em que os cientistas compreenderem que para avançar na ciência será necessário o componente **amor** e que a razão estará em algum momento limitada à expansão do amor dentro deles, condição *sine qua non* desse avanço da ciência, e a síntese desse Amor está codificada no Evangelho de Jesus.

Quando os cientistas começarem a entender a necessidade do amor e da reforma íntima como chave para eles ampliarem suas percepções científicas, extrapolando a relação puramente cartesiana, e pene-



trarem no mundo invisível da sensibilidade e percepção extrasensorial, então estaremos adentrando num novo patamar do conhecimento humano e do Universo, o salto qualitativo na ciência estará sendo dado.

Assim, ao se sintonizar com qualquer ser vivo terreno, por meio de seu Deua, é de boa atitude de segurança invocar o nome do governador planetário, Jesus, não de forma mecânica, mas profundamente sincera, concentrada, carregada de muita vontade e

Novas tecnologias para um novo tempo



amor, no silêncio interior. Feito isso, procure sentir o ser (a Consciência Dévica daquele ser interpenetrada em você), sua vibração, que ocorre no mesmo ritmo do pulsar planetário. Ouça-o com ouvidos de ouvir (ausculta sem interferir com a razão, mas intuitivamente) o que ele tem a lhe informar sobre sua finalidade na complexa rede de vida, na cadeia alimentar biofísica e na cadeia energética etérica.

A conexão espiritual nesses processos tem que ser essencialmente no campo do **sentimento**, ainda que se exija concentração e leveza mental, no entanto, **se a conexão for apenas mental, não dará resultados eficazes**. Se não se sentir profundamente seguro para esses procedimentos é preferível não tentar. Quando o planeta estiver saneado de seres não imbuído do propósito de crescer espiritualmente, então essa prática será corriqueira. Uma corrente de médiuns sintonizados com a causa seria o mais recomendável, pois energias ou entidades intrusas podem surgir – falaremos futuramente sobre isto.

Se for um determinado tipo de fungo, por exemplo, que esteja atacando sua planta (e isso ocorreu por algum desequilíbrio físico-astral naquele local), sintonize-se com o Deva do fungo e peça-lhe que faça o fungo sair de lá e migrar para uma mata nativa (**por isso a grande importância de se ter unidades de conservação no planeta, como parques, reservas naturais, estações ecológicas, florestas nativas etc., pois lá o fungo poderá estar em estado de equilíbrio dinâmico com a vida local**). Mas não o faça de forma autoritária e sim amorável. Entre em sintonia, também, com a planta atacada e peça ao seu Deva para que lhe fortaleça em suas bases vitais, que o prana solar penetre em sua estrutura vital e a fortaleça. Peça inspiração ao guia espiritual que certamente estará ali ajudando, para o uso de cores como auxílio terapêutico no tratamento (cromoterapia).

Esta prática é apenas uma pequena amostra do que poderá ser realizada para a busca do equilíbrio da vida, sem violência, sem o uso de agrotóxicos ou quaisquer produtos químicos. A equipe de irmãos do Espaço estará a postos para nos auxiliar e para nos apoiar nesta ação colaborativa que humildemente nos dispomos a transmitir. Já começamos o processo de recepção de conhecimentos e técnicas, as quais foram,



há muitos séculos, utilizadas em Marte e outros orbes com bio-vida, e que, deverão fazer parte, gradativamente, dos círculos carnis do planeta Terra.

Que a paz e o amor vibrem intensamente em todas os seres do planeta Terra.

Síntese de texto inspirado por Hamod
Sávio Mendonça
Grupo Dharma - Brasília



Rosa Maria Borges Soares

A terapia floral

INFORMATIVO RAMATÍS – Dr^a Rosa, como nasceu o sistema terapêutico dos florais?

Dr^a Rosa – Os florais surgiram entre 1928 e 1936, a partir de uma série de experiências realizadas pelo dr. Edward Bach, um médico inglês reconhecido como bacteriologista, homeopata e pesquisador. O dr. Bach acreditava que a atitude da mente desempenha um papel vital na manutenção da saúde e na recuperação de doenças e queria encontrar algo que tratasse a causa (fonte) de algumas doenças e não só o sintoma. Após identificar 38 estados básicos negativos da mente e de passar vários anos a explorar o que há de mais abundante na natureza: as plantas, ele conseguiu criar os florais extraído delas. Em 1934, decidiu criar um centro para a sua investigação, escolhendo Mount Vernon (Inglaterra) e vivendo numa pequena cabana onde passou os últimos anos de vida completando a sua obra. Atualmente neste lugar encontra-se o Centro de Bach, laboratório onde são elaborados os Florais de Bach.



diluição. As essências florais não são dinamizadas, são extraídas unicamente do reino vegetal, agem no mental e emocional (refletindo no físico); e não se alteram conforme efeito de outros remédios.

INFORMATIVO RAMATÍS – Consta que o dr. Bach, observando o comportamento das pessoas, começou a separar os indivíduos por grupos com semelhanças de comportamento, como se tivessem um

sofrimento comum. A terapêutica floral parte desse enfoque?

Dr^a Rosa – Durante a primeira guerra mundial, Bach trabalhou intensamente e percebeu que o mesmo tratamento aplicado a pessoas diferentes nem sempre curava a mesma enfermidade, e que pacientes similares em temperamento melhoravam com o mesmo remédio.

Bach imaginou que deveria existir um medicamento que aliviasse este sofrimento comum a cada grupo de indivíduos, por isso lançou-se na busca incessante do remédio que poderia aliviar as pessoas com dores e sofrimentos semelhantes. O enfoque primeiro da terapia floral não se constitui unicamente nessa observação feita por Bach, mas o fundamento básico que norteia a terapia floral é tentar aliviar a dor do indivíduo a partir da verificação da pessoa como um todo. A análise inicial que se faz de um paciente é buscar alcançar não só a dor e o sofrimento que nos é apresentado mas, na medida do possível, ler o que está nas entrelinhas, analisando sua personalidade, para tornar nossa ajuda mais eficaz. Para o dr. Edward Bach, deve ser tratada a personalidade da pessoa e não a doença. A doença seria o resultado do conflito da alma (Eu Superior – a parte mais perfeita do Ser) e da personalidade (Eu Inferior – o que nós somos, no nosso dia a dia). Ele dizia: “O sofrimento é mensageiro de uma lição, a alma envia a doença para nos corrigir e nos colocar no nosso caminho novamente. O mal nada mais é do que o bem fora do lugar”.

INFORMATIVO RAMATÍS – Qual é o objetivo profundo da terapia com as essências florais? O que ela trata no ser humano?

Dr^a Rosa – Trata fundamentalmente do estado emocional dos indivíduos. O objetivo da terapia floral é o equilíbrio das emoções do paciente. Ou seja, procura diminuir ou eliminar o estresse, depressão, pânico, desespero, sentimentos de culpa, cansaço físico ou mental, solidão, tristeza, indecisão, sensibilidade excessiva, ciúmes, ódio, mágoas, todos os tipos de medos, ansiedades e preocupações que uma pessoa esteja sofrendo. Podem também ser administrados em animais e plantas com ótimos resultados.

INFORMATIVO RAMATÍS – O dr. Bach conheceu a doutrina e os princípios de Hahnemann, o criador da Homeopatia, que valorizava os sintomas mentais mais que os físicos, e utilizou o sistema homeopático de diluição e potencialização. No que diferem, porém, a homeopatia e os florais?

Dr^a Rosa – Na homeopatia há vários níveis de diluições de remédios que são extraídos dos reinos animal, mineral e vegetal, preparados por dinamização (diluições e agitações sucessivas), e que liberam das substâncias os seus poderes energéticos, podendo agir no físico, no mental e no emocional. Alguns cheiros podem prejudicar o efeito dos remédios: mentol, naftalina etc. Na terapia floral, há somente um nível de

INFORMATIVO RAMATÍS – É fato que o dr. Bach declarava que a origem das doenças seria radicada em sete defeitos básicos do ser humano? Quais seriam?

Dr^a Rosa – A terapia floral tem base na consciência de que problemas de saúde são frequentemente originados em nosso estado emocional, ou seja, sentimentos reprimidos que tendem a emergir primeiro como conflitos emocionais, e depois em sintomas físicos. Segundo Bach, a origem das doenças é proveniente de sete defeitos do homem: – Orgulho, crueldade,



O sofrimento é mensageiro de uma lição, a alma envia a doença para nos corrigir e nos colocar no nosso caminho novamente. O mal nada mais é do que o bem fora do lugar. – Edward Bach

ódio, egoísmo, ignorância, instabilidade mental, cobiça e gula. Ele apontou sete caminhos do equilíbrio emocional, que seriam: paz, esperança, alegria, fé, certeza, sabedoria e amor. E o seu conceito de saúde seria: harmonia, integração, individualidade e integridade.

INFORMATIVO RAMATÍS – Isso não nos leva à conclusão de que a causa das doenças está no psiquismo enfermo, sendo o corpo mero “mata-borrão” que absorve as consequências – conforme postula Ramatís?

Drª Rosa – Sim, o princípio que norteia o uso dos florais coincide também com a afirmação de Ramatís em suas mensagens. A doença tem um nascedouro na psique do indivíduo e quem sofre as consequências é o corpo físico. Um dia, quem sabe, trabalharemos todos juntos, contribuindo para o conhecimento holístico que se encontra na raiz da humanidade há milênios. A terapia floral é de todos e para todos e está aí para somar e contribuir para a medicina tradicional e quem mais se interessar pelo verdadeiro sentido da cura.

INFORMATIVO RAMATÍS – Então, a filosofia do dr. Bach partilha com a homeopatia o princípio de que não há “doenças”, e sim “doentes”?

Drª Rosa – O pai da medicina ocidental, o médico e filósofo grego Hipócrates, gostava de repetir enquanto cuidava de seus pacientes que “o homem é uma parte integral do Cosmo e só a natureza pode tratar seus males”.

Hipócrates, Paracelso, Hahnemann e Bach criaram e desenvolveram os fundamentos de uma medicina holística, que ao invés de tratar a doença, trata o ser como um todo, trata a personalidade – as naturezas mentais, emocionais e espirituais. Se há harmonia entre esses campos, a doença desaparece.

Edward Bach



Edward Bach (1886-1936), médico inglês, foi o criador dos Florais de Bach. Foi bacteriologista, imunologista e homeopata. Em 1924 tornou-se chefe do laboratório de bacteriologia do Hospital Homeopático de Londres, onde estudou profundamente a filosofia homeopática e desenvolveu novos medicamentos homeopáticos. Um dos pioneiros na pesquisa dos nosódios homeopáticos, criou os Nosódios de Bach, que ainda fazem parte da farmacopéia homeopática.

No final da década de 20, desiludido com a medicina materialista oficial, deixou Londres e sua lucrativa clínica e mudou-se para o interior da Inglaterra, passando a pesquisar o uso das ervas medicinais da tradição popular. Mergulhou fundo na Fitoterapia e na tradição fitoterápica da Escócia e País de Gales, que remonta à herança céltica.

A partir de suas pesquisas, desenvolveu um novo sistema terapêutico chamado hoje de Terapia Floral. A base filosófica dele é o princípio de que os sentimentos e emoções humanas determinam o estado de saúde ou doença, que se originam no psiquismo e continuam no corpo físico. Portanto, contempla a verdadeira natureza do ser humano, que é espiritual. Bach desenvolveu 38 essências florais, que se afinizam com oito conjuntos de emoções. Além dos 38 florais desenvolvidas por Bach, existem atualmente por volta de 400 essências florais, muitas obtidas a partir de flores brasileiras, pertencentes a vários sistemas, como os Florais da Califórnia, Florais de Minas, Florais de Saint-Germain, Florais do Deserto etc.

Para Edward Bach (1886 – 1936), a doença é um conflito entre a personalidade e a alma. Esse conceito era muito avançado e sofisticado para a época. Bach acreditava que se o conflito fosse detectado e superado, a doença poderia ser evitada, dessa forma prevenindo o aparecimento do mal físico. Bach julgava a doença benéfica para o paciente – o verdadeiro caminho para a “cura”. E a alma está sempre no comando, orientando, apaziguando a pessoa que se permite ouvi-la.

Os florais não são prescritos segundo o mal-estar físico, mas sim, de acordo com o estado mental e emocional do paciente. As essências tratam os doentes e não as doenças.

INFORMATIVO RAMATÍS – No sistema idealizado pelo dr. Bach, existe um número limitado de essências florais? Elas correspondem ao perfil de todos os tipos humanos?

Drª Rosa – Os florais de Bach são 38 essências extraídas de flores silvestres, classificadas em grupos de estados emocionais:

- 1 - Grupo do medo
- 2 - Grupo da incerteza e da insegurança
- 3 - Grupo da falta de interesse no presente
- 4 - Grupo da solidão
- 5 - Grupo da hipersensibilidade às influências e ideias externas
- 6 - Grupo do desalento e desespero
- 7 - Grupo do cuidado excessivo com os outros ou grupo dos poderosos

INFORMATIVO RAMATÍS – Tudo começou com Bach. Mas hoje, “florais” não são sinônimo de “florais de Bach” apenas. O que mais existe?

Drª Rosa – As essências florais têm uma longa história, abrangendo várias culturas diferentes. Na época de Cristo elas eram usadas para curas medicinais. De fato,



muitos livros citam que as essências florais eram amplamente usadas nas antigas e conhecidas civilizações como a Lemúria e a Atlântida.

Outras culturas, entre elas os egípcios, malaios e africanos, usavam flores para tratar seus desequilíbrios emocionais. No folclore europeu há registros sobre as propriedades curativas das flores desde a Idade Média.

Seus efeitos foram reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde em 1976, e se constituem de grande ajuda nestes momentos de transição.

Hoje existem vários sistemas de florais, tais com Saint Germain, Minas, Joel Aleixo, Mata Atlântica, Alquímicos e vários outros. Embora exista uma grande variedade de sistemas, todos invariavelmente possuem uma única raiz, nos florais de Bach.

INFORMATIVO RAMATÍS – Se os florais de Bach cobrem todos os tipos de personalidade humana, por que então usar outros sistemas de florais?

Dr^a Rosa – Não foi o dr. Bach o único que observou as plantas ao redor de sua casa no campo. Milhares de pessoas no mundo inteiro fazem a mesma coisa há milhares de anos. Segundo os antigos, a natureza coloca ao nosso redor tudo aquilo que precisamos para a saúde física, mental, emocional e espiritual. Nada mais estimulante que pararmos para observar os sinais que a natureza nos aponta, e o terapeuta, assim como qualquer pessoa, deve estar atento aos sinais que nos são dados pela natureza. Pois, a partir dessa observação e dos estudos de pessoas especializadas no assunto, foram sendo criados outros tantos sistemas que são de extrema utilidade para todos. Vejamos o texto de José Joacir dos Santos (Associação dos Terapeutas Florais):

“Analisando as flores do Himalaia, publicadas no livro *Himalayan Flowers*, de Gurmeet Thukral, dá para perceber que a maioria das flores daquela região onde fica o Tibete tem as cores rosa, dourada e azul-turquesa, exatamente as cores da Chama Trina,

Os novos sistemas dão aos terapeutas florais novas opções de tratamento, pois as plantas de cada lugar representam a peculiaridade da região; muitas vezes ou na maioria das vezes nos ajudam para podermos enquadrar a problemática apresentada por nosso paciente.

A diversificação de sistemas veio somar aos já existentes e ajudar cada vez mais.

INFORMATIVO RAMATÍS – Como tem sido a sua experiência como terapeuta de florais?

Dr^a Rosa – Sou terapeuta floral há 9 anos, com meu trabalho dividido entre humanos e animais. Trabalhei em algumas clínicas veterinárias onde tive oportunidade de travar conhecimento com os animais, e verifiquei que de uma maneira geral eles absorvem melhor os florais, respondem bem mais rápido ao tratamento. Na minha avaliação, creio que como os animais não possuem defesas eles tendem a responder melhor, pois não estão preestabelecidos com nenhum tipo de

preconceito. Não negam as evidências como os humanos, eles simplesmente são o que são como as plantas, árvores e flores. São naturais, puros na sua essência. E quando lhe é ministrado o floral eles absorvem por inteiro, de maneira simples e natural como eles.

Com os humanos, é bem complicado: possuem uma capa protetora ao seu redor, se protegem o tempo todo de si e do mundo que os rodeia, são muitas vezes impenetráveis, o que nos impede ou nos dificulta tratá-los. Mas quando conseguimos adentrar e eles se permitem, fica mais fácil, só esbarrando na falta de fé e perseverança no tratamento. Começam, na maioria das vezes, e não terminam. A falta de credibilidade em tudo e nos florais é outra barreira que encontramos. O ser humano exige resposta rápida ao tratamento. E os florais, assim como a maioria das terapias alternativas, requerem um tempo, assim como as sementes e as flores precisam de um tempo para a maturação. O tratamento também às vezes é lento, e o ser humano, infelizmente, como se distanciou muito da natureza, não consegue compreendê-la e respeitá-la em toda a sua plenitude.

INFORMATIVO RAMATÍS – E para os animais, como funcionam os florais? Qual tem sido a sua prática nessa área?

Dr^a Rosa – Os animais, como falei, absorvem os florais de forma extraordinária.

Em minhas experiências: a mais interessante diz respeito ao canino Chico, atualmente com 70 anos (10 anos na contagem humana).

Este animal foi abandonado quatro vezes e contava já um ano de idade (considerado um cachorro adulto) quando me foi apresentado.

Como era de se esperar com tantos abandonos, o animalzinho era rebelde, com pouco ou sem nenhum vínculo ou interesse em se vincular a quem quer que seja, certamente com medo de um novo abandono.

Comecei a ministrar-lhe florais e lhe presenteei um bichinho de pelúcia para que pudesse extravasar sua raiva. Os florais eram ministrados no sentido de trabalhar sua dor e tentar recompor sua afetividade. Passado algum tempo, ele ainda agia de forma distante. Mas sua atitude já era de menos raiva, pois o bichinho de pelúcia presenteado era quem sofria as consequências de tantos abandonos. Com o passar de mais algum tempo, muito amor e dedicação regados a muito floral, já se observava nele sinais de afeto, tornando-se um bichinho amoroso.

O tempo que ele levou ou que levamos juntos para superar o trauma do abandono foi de três anos. Observei também que o animal não esqueceu o abandono, mas superou os traumas com muito amor e os florais adequados.

Uma segunda experiência ainda com o canino Chico, hoje com 10 anos.

Como era de se esperar ele está velhinho e apresenta, além de problemas sérios do coração, um problema na traquéia ocasionando um encurtamento no canal por onde passa o ar, dificultando sua respiração. Levado ao veterinário em uma de



suas crises de falta de ar, lhe foi indicado um tratamento com morfina, pois foi constatado que em animais com este tipo de problema a morfina acalma a tosse e o canal então obstruído abre-se, facilitando assim a respiração do animal.

Inconformada com a sugestão apontada, segui o tratamento durante uma semana e tratei de providenciar um floral para ajudar. Ministrei o floral duas vezes ao dia e ele suspendeu a morfina. Já faz três a quatro meses que continuo com o tratamento com floral e ele está bem; não foi preciso mais usar a morfina (por enquanto).

É importante esclarecer que floral não é remédio, temos que ter a consciência que o floral não vai curar o problema do coração do Chico, que o floral não vai devolver os movimentos diminuídos pela artrose que ele tem. Para isso existem os remédios que fazem com que o coração dele fique controlado. Mas o floral vai dar ao Chico condições para que, quando a tosse for unicamente por uma excitação emocional, ele se acalme e a tosse pode parar ou diminuir. Mas ao contrário, se for a obstrução já instalada na traquéia, a única coisa que impedirá a crise e o acalmará será a morfina. Temos que ser conscientes e saber das limitações dos medicamentos alopáticos, dos tratamentos alternativos e principalmente das nossas limitações como seres humanos.

A terapia floral não deve substituir os tratamentos convencionais mas auxiliá-los.

Gostaria de acrescentar que independente dos florais, o medicamento que deve acompanhar sempre, em qualquer circunstância, é o amor. Sem este ingrediente, ficará faltando algo muito especial e fundamental para que o tratamento tenha êxito.

A pessoa ou animal que esteja sendo tratado, é fundamental que se sinta amada, protegida. Que perceba o nosso interesse e o nosso carinho como um agasalho numa noite fria. Agindo assim estaremos diminuindo algumas gotas de floral no final do tratamento.

Em minhas observações, ainda com referência aos animais, pude constatar que, assim como o homem se afastou da natureza enclausurando-se nas grandes cidades num amontoadito de cimento, ele fez o mesmo com os animais, confinando-os nos apartamentos, impedindo assim que eles tivessem contato com a natureza.

Constatai, não só com o Chico, com todas as doenças citadas acima, mas com animais de uma maneira geral que, quando colocados em contato com a natureza, os florais possuem um efeito mais rápido, assim como também tendem a não desenvolver as doenças que os animais confinados na cidade desenvolvem, assemelhando-se muitas vezes com as doenças humanas, fundamentalmente causadas pelo confinamento.

O animal, assim como o homem, precisa estar em contato com a natureza constantemente, se isso acontecesse de forma sistemática às doenças não existiriam em tão larga escala como acontecem. O homem abdicou de seu *habitat* natural e, infelizmente colhe hoje cada vez mais os resultados de seu ato.

Os florais, através da natureza das plantas, tentam estabelecer um elo de aproximação do homem ao seu estado natu-

ral, tentando diminuir esta distância que se estabeleceu com a vida atribulada e desregrada em que vive o homem hoje.

O Chico me foi apresentado na clínica veterinária onde eu trabalhava e me foi solicitado que encontrasse um dono para ele, pois a antiga dona não o queria mais. Isto aconteceu num final de semana, numa sexta-feira; na segunda-feira ele encontrou uma dona e eu meu melhor e fiel amigo.

INFORMATIVO RAMATÍS – Os florais são recomendáveis essencialmente para os estados emocionais, ou também podem atuar em distúrbios físicos?

Dr^a Rosa – Os florais tratam os sete estados emocionais antes citados; assim foi concebido o primeiro sistema floral, os **Florais de Bach**. Assim, as essências florais procuram melhorar os diversos estados de espírito e ajudar-nos a ver o mundo que nos rodeia de uma maneira mais positiva, como uma forma de nos ajudar a evitar ou a combater doenças. Para o dr. Bach, a atitude mental possui um papel vital na manutenção da saúde e na recuperação das doenças. Por isso os florais tratam o doente e não a doença, pois atuam como catalisadores, trabalhando com as emoções negativas, e não as suprimindo ou escondendo, como os efeitos das medicações farmacológicas. Estimula-se o potencial de autocura para a obtenção da virtude contrária, através das propriedades curativas das flores. O sistema do dr. Bach é útil para doenças, bem como para períodos de dificuldades, de fadiga e para a autodescoberta. As essências florais não são medicamentos. Elas têm caráter preventivo, podendo agir antes da manifestação emocional, mental, física da desarmonia. Na prática terapêutica alguns sintomas emocionais, mentais ou físicos tendem a desaparecer quando encontramos as suas verdadeiras causas.

INFORMATIVO RAMATÍS – Qual seria o seu recado para aqueles que pretendam utilizar-se da terapêutica floral para se tratar?

Dr^a Rosa – Inicialmente, que se despojem de qualquer tipo de preconceito, que procurem não só olhar com um olhar crítico mas que fundamentalmente procurem se permitir sentir os efeitos de um tratamento que viva unicamente a aliviar nossas dores mais internas e profundas, devolvendo o nosso estado primitivo, invocando, como a *Tabebuia*, o nosso curador interno. A terapia floral nada mais é que fazer com que consigamos olhar para dentro de nós com um olhar piedoso, nos permitindo ser o que não conseguimos ver.

A dra. Rosa Maria Borges Soares, de Porto Alegre, é advogada, exerceu a profissão por 30 anos, trabalhou no CVV e no AMA (Centros de Valorização da Vida), é massoterapeuta, e terapeuta floral desde 2003. É espírita, de formação ramatísiana e médium. Fone (51) 3062-2303.



O nascimento da AFRAM



Foto histórica do nascimento da AFRAM, entre os presentes: Otávio Ulisséia, José Américo e Nei (grupo Francisca Júlia), Antonio Carlos Teles, José Carlos Zanarotti, Mariléa de Castro e Cacilda Berzin Garbin.

Tudo começou um pouco antes de 1995. Um punhado de velhos ramatisianos de vários locais do país entrou em contato (e naquele tempo não havia internet!) e alguém deu a idéia de realizar-se, pela primeira vez, um Congresso Ramatís.

A idéia prosperou (quando o Alto quer...) e foi marcado o mês de outubro de 1995 para a realização desse I Congresso, em Brasília. O grupo anfitrião foi a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, àquela época existente ali no DF, e foi presidente do evento Antonio Carlos Teles da Silva, vice-presidente da mesma. O congresso foi realizado num amplo salão, o Parlatório da sede da Legião da Boa Vontade, no Plano Piloto.

Presentes delegações de vários estados. A SER – Sociedade Espírita Ramatís – do Rio, levou um ônibus lotado, sob a direção de Antonio Plínio da Silva Alvim, dirigente da casa. José Carlos Zanarotti, da Fraternidade Ramatís de São Paulo, com muitos companheiros. Valdemar Coelho, do Santuário Ramatís de Leme, SP. De Olinda, José Ramos, do Santuário do Triângulo e da Cruz. De Curitiba, Otávio Ulisséia. De Porto Alegre, José Américo Dias da Silva e um grupo da Sociedade

Francisca Júlia, da qual fazia parte Mariléa de Castro, que dirigia o grupo de estudos ramatisianos. Muitos, muitos outros companheiros... Mas o brilho especial e emblemático foi a presença de dona Eleonora Maes, esposa de Hercílio Maes, nossa querida Dona Lola.

O congresso foi excelente, grande público lotava o auditório nos três dias do evento, e ali começou a cimentar-se a noção de uma irmandade ramatisiana, a consciência de que éramos muitos, e de diversos estados da federação. Algo poderia, deveria ser feito para congregar e aglutinar esses grupos...

Combinou-se então realizar um encontro de dirigentes de grupos ramatisianos, com esse objetivo.

Foi marcado para um fim de semana de fevereiro de 1996, no sítio de Moacir Tolentino, em Araçoiaba da Serra, interior de São Paulo. À época, Moacir dirigia um grupo ramatisiano em Barueri, SP.

Ao chegarmos à rodoviária local, sem saber muito o que fazer, éramos resgatados pelo Flavio Bentivegna e outros companheiros do grupo do Tolentino, identificados por uma camiseta com a cruz e o triângulo.



No sítio, num entorno de muito verde e tranquilidade, imperava um clima de fraternidade e alegria. As reuniões de discussão e deliberações eram entremeadas por papos amigos, brincadeiras e refeições vegetarianas. Sentia-se um clima espiritual muito especial, de alta vibração.

Além de Moacir Tolentino e esposa, estavam presentes membros do grupo ramatisiano de Barueri, entre os quais recordamos Cacilda Berzin Garbin (que viria a coordenar o ônibus da delegação paulista ao II Congresso, mais tarde), e Flávio Bentivegna. De São Paulo, José Carlos Zanarotti, o Zana, hoje decano dos ramatisianos dirigentes de grupos do Brasil, dirigente da Fraternidade Ramatís de SP. De Curitiba, Otávio Ulisséia, que fora amigo particular de Hercílio Maes. De Brasília, Antonio Carlos Telles da Silva, da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz. E de Porto Alegre, José Américo Dias da Silva, Nei e Mariléa de Castro da Sociedade Espírita Francisca Julia.

Nesse clima, em que se sentia uma preparação e presença ocultas da Cruz e do Triângulo, foram tomadas algumas deliberações históricas.

Formalizou-se, na data de 20 de fevereiro, a criação da AFRAM – Associação das Fraternidades Ramatís – com os objetivos especificados no estatuto ora ainda vigente.

Foi eleito como primeiro presidente Moacir Tolentino, nosso anfitrião.

Decidiu-se que seria realizado um Segundo Congresso Ramatís em Porto Alegre, em fevereiro de 1997, e foi designada presidente do evento Mariléa de Castro e vice, José Américo da Silva.

Foi também combinada – e incluída no estatuto nascente – a criação de um jornal ramatisiano – o Informativo Ramatís, para o qual se designou como editora Mariléa (Foram editados alguns números, distribuídos amplamente pelos grupos do país, e finalmente suspensa a publicação por falta de respaldo financeiro. Era um jornal impresso).

Outra deliberação do grupo foi a de que seria buscada uma terra, no Planalto Central, para a construção de uma futura Comunidade Ramatís. Essa providência foi tomada, mais tarde, quando um grupo – Antonio Carlos, Sávio (hoje Grupo Dharma da AFRAM), Mariléa, e mais alguns companheiros, visitaram na região de Alto Paraíso uma gleba com magníficas condições (cachoeira, lago, rio, até uma usina hidrelétrica desativada) que foi considerada ideal...Ideais não eram as condições financeiras para a aquisição...Essa deliberação ficou até hoje sem cumprimento. Quem sabe, como a construção de Brasília que constou da Constituição durante décadas, até aparecer um Juscelino Kubitchek, um dia venha a se concretizar...

No jardim do sítio, existia uma estrutura em forma de gota, programada para ser espaço de meditação e trabalhos

espirituais. Exatamente defronte dela foi tirada a foto que documenta aquele encontro histórico.

E foi assim o nascimento da AFRAM...

Posteriormente, após a realização do segundo (em Porto Alegre) e do terceiro (em São Paulo) congressos ramatisianos, foi eleito para a presidência da AFRAM nosso companheiro José Carlos Zanarotti, da Fraternidade Ramatís de São Paulo.

Seguiram-se um quarto congresso, no Rio de Janeiro, em 1999, sendo anfitriã a SER, e um quinto em Salvador.

Finalmente, em 2010, foi realizado o Sexto Congresso, em Curitiba, tendo como anfitriã a Fraternidade Ramatís Hercílio Maes, na sede das Faculdades Integradas Espíritas. Ali tivemos a alegria da presença da Família Maes, com os irmãos Mauro, Yara e Zélia e filhos – embora a carinhosa presença de Dona Lola se fizesse só no plano espiritual, juntamente com Hercílio Maes.

Doze grupos ramatisianos se fizeram representar nesse congresso. Ao final, em reunião dos dirigentes, foi realizada a eleição regulamentar para a presidência, sendo eleita Mariléa de Castro, do Grupo de Estudos Ramatís de Porto Alegre, para o biênio 2011-2012, empossada a seguir pelo presidente José Carlos Zanarotti. Foram reconduzidos os vice-presidentes anteriores, das cinco regiões do país (listados neste jornal).

O entusiasmo que contagiou os participantes desse evento resultou nos meses a seguir na indicação e filiação de muitos grupos ramatisianos e afins, mais do que triplicando a dúzia arrolada no congresso. Velhos participantes foram resgatados, grupos novos incluídos, e ao crepúsculo do ano de 2011, 37 grupos compunham o corpo social da AFRAM, incluindo um grupo do Peru e três de Portugal.

A 20 de fevereiro de 2011 a AFRAM completou 15 anos de existência. Um marco, que sinaliza uma fase de expansão orientada pelo Plano Espiritual.

O Informativo Ramatís saiu do limbo, e passou a ostentar as belas cores e facilidade de divulgação do formato digital, graças a nosso companheiro Sergio Carvalho, da Editora do Conhecimento, editor das obras de Ramatís. A periodicidade é trimestral.

Um novo Encontro de Dirigentes está programado para março de 2012, no Rio, na sede da SER. Novos patamares deverão ser conquistados a partir daí.

Mas aquele saudoso fevereiro de 1996 será inesquecível. Nunca haverá um encontro igual...pois ali se materializou no plano terrestre a extensão material da Fraternidade da Cruz e do Triângulo, do Espaço, a serviço do planeta e da mensagem de Mestre Ramatís.



Dieta sem carne e rica em vitamina B2 pode regredir Parkinson

Estudo revela que portadores da doença apresentam deficiência da vitamina e ingerem muita carne vermelha; nova dieta fez com que a recuperação média motora dos pacientes saltasse de 44% para 70% em apenas três meses de tratamento.

Ana Cristina Cocolo

Com três meses de tratamento, a pintora Delphina Madalena Santos, que sofre do mal de Parkinson há dez anos, deixou de apresentar as alterações de equilíbrio responsáveis por várias de suas quedas em casa. A bengala que a acompanhava já está bem guardada no armário.

Incluir vitamina B2 e tirar carne vermelha. Essas duas pequenas alterações na dieta de portadores da doença de Parkinson estão trazendo grandes benefícios para um grupo de 31 pessoas que participa de um estudo realizado por Cícero Galli Coimbra, neurologista e professor livre-docente de Neurologia Experimental da UNIFESP. Os pacientes, a maioria em tratamento no Hospital do Servidor Público Municipal, estão verificando não apenas a estagnação da doença como também sua regressão.

Com apenas três meses de tratamento e dieta, a recuperação média da função motora dos pacientes passou de 44% para 70%. “Os melhores resultados são encontrados nos pacientes que estão nas fases iniciais da doença”, explica Coimbra. “Entretanto, existem casos de pessoas que se tratam há muito tempo e que tiveram uma melhora na função motora de 15% para 90% após a intervenção.” Um dos casos descritos por Coimbra é o da professora Cirlei Favaro, de 66 anos. Portado-



ra de Parkinson há quase dez anos, ela precisava de auxílio para se levantar e reclamava da falta de equilíbrio mesmo com a ingestão dos remédios.

Sete meses depois da administração da vitamina e de ter eliminado a carne vermelha (de vaca e de porco) e derivados (frios e miúdos) do cardápio, Cirlei comemora: os sintomas regrediram, permitindo que ela voltasse a dirigir e a andar a pé nas ruas sem medo de cair. “Agora, tenho aversão ao alimento que mais consumi na vida: a carne vermelha.”

O alívio também foi grande para a dona-de-casa Nirce Alves dos Santos, 66, que teve a confirmação do diagnóstico há apenas dois anos. Antes de iniciar a reposição da vitamina B2, há seis meses, consumia carne vermelha pelo menos quatro vezes por semana e seus sintomas a colocavam na fase 2 da doença. Atualmente, ela está livre não só desses sintomas como também da medicação indicada a portadores de Parkinson. “Minha única preocupação agora é tomar a vitamina na hora certa.”

A doença de Parkinson é uma alteração do sistema nervoso central que afeta principalmente o sistema motor, provocando tremores, rigidez muscular e alterações posturais. Também podem ocorrer comprometimento de memória, depressão e alterações do sono.

Recuperação surpreendente

As informações presentes até hoje na literatura médica apontam o consumo de gordura animal como um dos fatores de risco para a doença. Existem trabalhos que indicam que a ingestão de carne está ligada diretamente à produção de neurotoxinas.

Foi justamente esse o caminho que Coimbra seguiu em seus estudos. Associou a informação já conhecida sobre os



efeitos nocivos da carne vermelha à falta de vitamina B2, causada pela má absorção do organismo.

No início, a idéia da pesquisa era verificar se pacientes com Alzheimer e Parkinson apresentavam, além do aumento característico da homocisteína – substância tóxica apontada como participante do processo neurodegenerativo –, o mesmo grau de deficiência de determinadas vitaminas.

Analizados os níveis da vitamina B2 de pacientes com Alzheimer e Parkinson, os portadores de Alzheimer, em geral, apresentaram concentrações normais, enquanto todos os de Parkinson apresentaram níveis abaixo da normalidade.

A partir daí, o neurologista passou a analisar a dieta dos pacientes. “Percebemos que o consumo de carne vermelha entre esses pacientes era alto.”

De acordo com Coimbra, já é do conhecimento médico

que a carne vermelha produz uma substância chamada hemina, extremamente tóxica para as células do organismo, originando a produção de radicais livres.

De qualquer forma, o nível de recuperação alcançado em tão pouco tempo é surpreendente.

Este texto faz parte da 179ª edição do *Jornal da Paulista*, publicação mensal da Universidade Federal de São Paulo.

www.unifesp.br/comunicacao

<http://www.vidaintegral.com.br/nutricao/parkinson.php>

Estudo relaciona consumo de carne vermelha e risco de câncer renal



Quem come muita carne vermelha pode ter maior risco de desenvolver alguns tipos de câncer renal, segundo um estudo feito nos EUA com milhares de adultos.

Os autores do artigo publicado na revista *American Journal of Clinical Nutrition* concluíram que adultos de meia-idade que consumiam mais carne vermelha tinham 19% mais probabilidade de serem diagnosticados com câncer nos rins do que aqueles que faziam um consumo moderado.

A maior absorção de substâncias químicas presentes na carne grelhada ou assada na brasa também foi associada a um maior risco.

“Nossas conclusões corroboram as recomendações alimentícias para a prevenção do câncer atualmente, divulgadas pela Sociedade Americana do Câncer – limitar o consumo de carne vermelha e processada, e preparar a carne por métodos de cocção, como cozida ou assada no forno”, disse Carrie Da-

niel, coordenadora da pesquisa, ligada ao Instituto Nacional do Câncer dos EUA.

Metodologia – Estudos anteriores examinando a associação entre carne vermelha e câncer renal chegaram a resultados ambíguos, por isso Daniel e seus colegas usaram dados de um estudo que envolveu quase 500 mil adultos maiores de 50 anos, que responderam a questionários sobre seus hábitos alimentares – incluindo o consumo de carne – e então foram acompanhados por uma média de nove anos.

Durante esse período, 1,8 mil participantes – menos de 0,5% – foram diagnosticados com câncer renal.

Na média, os homens envolvidos no estudo consumiam de 57 a 85 gramas de carne vermelha por dia, enquanto as mulheres comiam de 31 a 57 gramas. Os participantes que consumiam mais carne vermelha – cerca de 115 gramas por dia – tinham 19% mais propensão a serem diagnosticados com câncer renal do que os que comiam até 31 gramas de carne vermelha por dia.

A análise levou em conta outros aspectos que poderiam influenciar o risco de câncer, como idade, raça, consumo de frutas e legumes, tabagismo, consumo de álcool, hipertensão e diabetes.

O risco de câncer renal era agravado também entre pessoas que comiam a carne mais bem passada, o que eleva sua exposição a substâncias químicas decorrentes do preparo.¹ (Fonte: G1)

<http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2011/12/30/78392-estudo-relaciona-consumo-de-carne-vermelha-e-risco-de-cancer-renal.html>

¹ Benzopireno e metilcolantreno, substâncias que se criam ao expor a carne a altas temperaturas, como no churrasco, são altamente cancerígenas. (Vide *Paz e Amor, Bicho*, EDITORA DO CONHECIMENTO).





AFRAM – GRUPOS ASSOCIADOS

PRESIDENTE:

Mariléa de Castro (RS)

VICE-PRESIDENTES:

Região Sudeste I: Cléia Gonçalves (RJ)

Região Sudeste II: José Carlos Zanarotti (SP)

Região Centro-Oeste: Valdir Zanin (MS)

Região Nordeste: José Ramos (PE)

Região Sul: José Américo de Souza (RS)

Região Sudeste I

Sociedade Espírita Ramatís – SER – Rio de Janeiro- RJ

Centro Espiritualista Universalista – CEU – Niterói – RJ

Fraternidade Ramatís – FRAR-TER – Teresópolis – RJ

Grupo Espírita Irmão Daniel – GEID/Marica- RJ

Núcleo Espírita Ramatís

– Recreio dos Bandeirantes – Rio de Janeiro – RJ

Associação Espírita Francisco de Paula

– Vila Isabel – Rio de Janeiro – RJ

NECI – Núcleo Espiritualista Cristão Ismael

– Rio de Janeiro – RJ

FEIC – Fraternidade Espírita Irmãos de Cascais

– Rio de Janeiro – RJ

Fraternidade Espiritualista O Triângulo e a Cruz Ramatís

– Brás de Pina – Rio de Janeiro – RJ

CURA – Centro Universalista Ramatís – Duque de Caxias – RJ

Templo Universalista Cruzeiro da Luz – Rio de Janeiro – RJ

Região Sudeste II

Fraternidade Ramatís de São Paulo – SP

N.A.V.E. – Campinas – SP

Santuário Espiritual Ramatís – Limeira – SP

Grupo Ramatís Associação Espiritualista – GRAE

– Mogi das Cruzes – SP

Centro de Recuperação da Saúde Ramatís – Extrema – MG

Centro Espírita Francisco de Assis – São Paulo – SP

Santuário Espiritual Ramatís – Leme - SP

Região Centro-Oeste

Fraternidade Ramatís de Campo Grande – MS

Grupo de Estudos Espíritas Jesus no Lar

– Campo Grande – MS

A AFRAM e o seu estatuto:

Art. 1º - A ASSOCIAÇÃO DAS FRATERNIDADES RAMATIS DO BRASIL, (...) fundada em 20 de fevereiro de 1996, é uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter cultural, espiritual, ecumênica, apolítica e apartidária, não sectária e NÃO NORMATIVA, e tem como objetivo principal e especial a integração e representação nacional e internacional dos grupos ramatisianos, servindo como “elo de intercâmbio” entre os mesmos e outros grupos afins.

Art. 5º - No desenvolvimento de suas atividades gerais, a ASSOCIAÇÃO não fará distinção de credos políticos, religiosos, raça, cor, condição social ou qualquer outra norma ou conduta que não seja a do respeito mútuo, ditado pelo código de direito universal dos homens.

Grupo Dharma – Brasília – DF

Centro Espírita de Umbanda Pai Joaquim de Angola
– Goiânia - GO

Região Nordeste

Grupo Ramatís – Santuário do Triângulo e da Cruz
– Olinda-PE

Lar Ramatís de Guarabira – Campina Grande – PB

Região Sul

Fraternidade Ramatís Hercílio Maes – Curitiba – PR

UNIR – Unidade de Luz e Integração em Ramatís
– Florianópolis – SC

Núcleo Espírita Francisca Julia – Porto Alegre – RS

Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade
– Porto Alegre – RS

Núcleo Espírita Ramatís – Canoas – RS

Grupo de Estudos Ramatís de Porto Alegre – RS

Fraternidade Espírita Ramatís de Santa Maria – RS

Grupo Ramatís de Rio Grande – RS

Fraternidade Ramatís de Curitiba – PR

Exterior

Biocibernética Peru – Lima – Peru

CEU Hilel – Portugal

CEU-Francis – Portugal

Centro Mariano Teresa de Calcutá – Portugal

Expediente:

Informativo Ramatís – AFRAM

Órgão de divulgação da Associação das Fraternidades Ramatís

Responsáveis:

Mariléa de Castro, Mauro Maes e Sérgio Carvalho

Contato: aframRamatís@gmail.com ou estrelas@via-rs.net





Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Por que sofremos? Estes instigantes questionamentos que desafiam o homem encarnado em muitos momentos de sua vida são descerrados aqui com a clareza, precisão e lógica de um dos mais extraordinários filósofos de todos os tempos – Léon Denis, escritor francês que conheceu Allan Kardec ainda jovem e adotou os seus ensinamentos como conduta de vida, enfrentando as mais acirradas críticas da sociedade parisiense da época.

Neste livro, *O Problema do Ser e do Destino*, Denis nos oferece um conjunto de ensinamentos valiosos, baseados nos princípios da doutrina espírita, que respondem as nossas dúvidas mais íntimas a respeito da realidade da sobrevivência do espírito, após o fenômeno da morte, e das vicissitudes da vida terrena. A lei dos destinos, as potências da alma, as provas históricas da reencarnação, a evolução do pensamento, a memória, a vida no Além, as missões e a vida superior, são alguns temas que nos ajudam a compreender as dificuldades e os obstáculos que desembocam na dor.

Esta brilhante obra, parte de um conjunto literário que lhe rendeu o merecido título de *Apóstolo do Espiritismo*, irá acrescentar o que há de melhor ao conhecimento daqueles que buscam incessantemente a Verdade.

Título: **O Problema do Ser e do Destino**

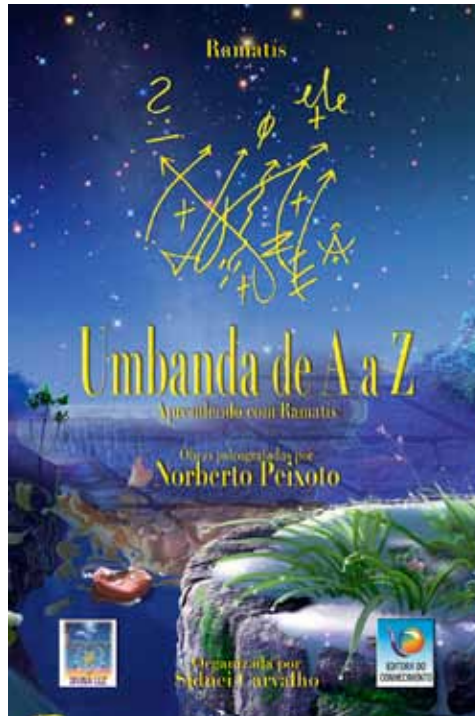
Autor: **Léon Denis**

Formato: **14 x 21 cm** — Páginas: 408

Categoria: **Espírita**

Edição: **1ª** — Lançamento: **Dezembro de 2011**

Preço: **R\$ 35,00**



Umbanda de A a Z - Aprendendo com Ramatis é mais uma importante colaboração que este mestre da Espiritualidade traz a todos os que estão voltados para o trabalho na seara do bem. Esta coletânea esclarecedora desmistifica o panteão africanista, apresentando o sincretismo religioso em sua real perspectiva e o médium umbandista como um trabalhador do Cristo que precisa estar consciente de que recebeu uma outorga, um mandato mediúnico, que lhe imputa a responsabilidade sobre seus atos e a compreensão da importância de sua missão na Terra.

Ramatis mostra aos leitores que a umbanda representa mais um afluente do “rio do conhecimento” que deságua nos corações e nas mentes dos seres humanos, neste momento de transição planetária, trazendo uma importante colaboração para que os encarnados possam perceber a *Chama Crística* em que se constituem e, então, coloquem essa Divina Luz a serviço de sua felicidade e da felicidade de seus irmãos de peregrinação cósmica, por intermédio deste oceano de luz que é o Universo do Pai, o grande *Jardim dos Orixás* onde são chamados a atuar os filhos, na obra incessante da Caridade.

Título: **Umbanda de A a Z**

Autor: **Ramatis / Norberto Peixoto**

Formato: **14 x 21 cm** — Páginas: 248

Categoria: **Espírita**

Edição: **1ª** — Lançamento: **Dezembro de 2011**

Preço: **R\$ 35,00**



Em 2012 a humanidade terrena concluirá o seu curso primário, ou seja, a sua fase de provas e expiações, e dará início ao processo de promoção, na escala da Pedagogia Divina, à condição de escola secundária, alcançando o nível de planeta de regeneração e progresso, ao passar a vibrar numa frequência em que não será mais permitido, por lei, que espíritos de conduta primária continuem a reencarnar em seu globo. Essa nova realidade atrairá para a Terra uma nova humanidade, o que quer dizer que aqueles que estiverem em letargia mental-emocional serão transferidos naturalmente para outra escola primária por terem negligenciado as oportunidades de regeneração que lhes foram oferecidas. Neste terceiro milênio, alunos qualificados serão portadores do enaltecimento à vida, ao progresso espiritual, à libertação pelo conhecimento renovador. Serão os artífices da renovação, os guardiões da Divindade...

Na leitura-estudo deste livro, perceberemos que a proposta dos Adventos Crísticos para renovar o Cristianismo vai ativando a consciência do homem, a fim de torná-lo um entusiasmado, motivado, vibrante, com abertura suficiente para sentir e interpretar a finalidade suprema da existência no exercício permanente do conhecer, a fim de libertar-se de antigos conceitos, e do evoluir para ascender e transcender...

Título: **A Predestinação Espiritual do Brasil**

Autor: **Adolfo Marques dos Santos**

Formato: **14 x 21 cm** — Páginas: 360

Categoria: **Espírita**

Edição: **1ª** — Lançamento: **Dezembro de 2011**

Preço: **R\$ 40,00**



Será dado àquele que tem

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

13. Seus discípulos, aproximando-se, disseram-Lhe: “Por que lhes falas por parábolas?”. E, respondendo-lhes, Jesus disse: “É porque a vós outros vos foi permitido conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas, quanto a eles, isso não lhes foi permitido. Porque a todo aquele que já tem, mais lhe será dado, e ficará na abundância; mas àquele que nada possui, até mesmo o que tem lhe será tirado. Eis por que lhes falo por parábolas: porque ao ver, nada vêem, e ao ouvir, nada escutam nem compreendem. E a profecia de Isaías neles se cumpre, quando diz: ‘Ouvireis com vossos ouvidos, e nada entendereis; olhareis com vossos olhos, e nada vereis’”. (MATEUS, 13:10-14).

14. Tende muito cuidado com o que ouvis, porque se usará para convosco a mesma medida que houverdes usado para com os outros, e se vos será dado ainda mais; pois dar-se-á àquele que tem, e, ao que nada possui, ser-lhe-á tirado até o que tem. (MARCOS, 4:24-25).

15. *Dá-se ao que já tem e tira-se do que não tem.* Meditai sobre esses grandes ensinamentos que muitas vezes vos parecem paradoxais. Aquele que recebeu é aquele que conhece o sentido da palavra divina. Só recebeu porque tentou tornar-se digno dela, e porque o Senhor, no Seu amor misericordioso, encoraja todos os esforços que visam ao bem. Esses esforços constantes atraem as graças do Senhor: são como um ímã que atrai para si, progressivamente, o que há de melhor; atrai as graças abundantes que vos tornam fortes suficiente para escalar a montanha sagrada, em cujo cume se encontra o repouso após o trabalho.

Tira-se do que nada possui, ou tem pouco. Tomai isso como uma contradição apenas no sentido figurado, pois Deus não retira de Suas criaturas o bem que Se dignou a fazer-lhes. Homens cegos e surdos! Abri vossas inteligências e vossos corações! Vede através de vossa mente; escutai através de vossa alma, e não interpreteis de modo tão imprudente e injusto as palavras daquele que fez resplandecer diante de vós a justiça do Senhor. Não é Deus quem retira daquele que pouco recebeu, é o próprio espírito que, negligente, não sabe conservar o que tem; não sabe multiplicar a dádiva que lhe caiu no coração.

Aquele que não cultiva o campo que o trabalho de seu pai conquistou, e do qual é herdeiro, vê o campo cobrir-se de



ervas daninhas. Acaso é seu pai quem lhe toma as colheitas que ele não quis preparar? Se, por falta de cuidado, deixou mofarem os grãos destinados a produzir nesse campo, será que deve acusar o pai se eles nada produzem? Não, não! Em vez de acusar ao pai, que tudo havia preparado para ele, em vez de reclamar do que o pai lhe deixou, que acuse o verdadeiro causador de suas misérias, e que então, arrependido e diligente, se lance à obra com coragem; que are a terra improdutiva com vontade; que a lavre profundamente com a ajuda do arrependimento e da esperança; que nela lance com confiança a semente que tiver escolhido como boa, entre as más; que a regue com o seu amor e a sua caridade, e Deus, o Deus de amor e de caridade, dará àquele que já tem. Verá, então, seus esforços coroados de sucesso, e um grão produzirá cem, e outro, mil. Coragem, lavradores! Pegai vossas grades e arados! Arai vossos corações; arrancai deles o joio; semeai neles o bom grão que o Senhor vos dá, e o orvalho do amor fará com que a terra produza frutos de caridade. (UM ESPÍRITO PROTETOR, Bordéus, 1862).

Capítulo 18

Muitos serão os chamados e poucos os escolhidos
O Evangelho Segundo o Espiritismo

É preciso que se dê mais importância à leitura do *Evangelho*. E, no entanto, abandona-se esta divina obra; faz-se dela uma palavra vazia, uma mensagem cifrada. Relega-se este admirável código moral ao esquecimento.

